



Editorial

Este número do periódico Diálogo Educacional dedicado à História da Educação. Compõe-se de duas partes: a primeira que é a seção do dossiê, a qual privilegia a questão das imigrações e migrações e suas relações com a educação. O Brasil sempre recebeu imigrantes motivados por questões oriundas de seus próprios países de origem. Tais questões encontravam ressonância em políticas brasileiras que objetivavam incrementar a economia nacional com mão de obra capaz de melhorar a produção agrícola e contribuir para o aumento populacional em zonas ainda não habitadas, como foi o caso do norte paranaense, por exemplo. Outras causas contribuíram e contribuem hoje ainda, para a vinda e permanência de estrangeiros no País. Estrangeiros estes que, necessariamente colocarão seus filhos em nossas escolas.

Também, os movimentos populacionais dentro do próprio País, interferem na educação escolar que se concretizam nas políticas sociais e educacionais, modificando as práticas pedagógicas ou conservando-as, exigindo então dos alunos, a adaptação às mesmas.

A segunda parte deste número do periódico publica artigos de professores pesquisadores que tratam de questões presentes na educação, tais como a educação matemática, a preparação profissional dos estudantes, o ensino à distância, tecnologias e mídias digitais. Tais artigos compõem a seção de fluxo contínuo da revista.

As pesquisadoras Ana Maria Montenegro e Jorgelina Méndez apresentam no artigo intitulado *Estado, política migratória y escuela pública: mediaciones desde los libros de lectura (Argentina, Buenos Aires, 1853-1955)*, uma análise das inter-relações entre o Estado, as políticas migratórias e a escola pública na cidade de Buenos Aires, tomando como fonte

documental, os livros. No contexto, analisam também as interferências das ditaduras, as mudanças de paradigmas e o papel da escola enquanto mediadora, capaz de reforçar a identidade nacional e promover a integração das crianças nativas, assim como das estrangeiras.

A força da educação na integração de refugiados no Brasil: crianças russas na cidade de Santos (1958-1968) é o tema abordado por Marina Tucunduva Bittencourt Porto, Fabiano Lourenço de Menezes e Bárbara Higa Silva. No estudo do qual procede o artigo, os autores investigaram, utilizando-se da História Oral, a atuação do Instituto São Vladimir, na cidade de Santos, cujo objetivo era integrar crianças russas que chegaram como refugiadas da China, à cultura brasileira, preservando no entanto, a cultura russa de origem.

Elizabeth Figueiredo de Sá, Clailton Lira Perin e Katia Maria Kunntz Beck tratam da *Escolarização da infância em cidades de colonização recente de Mato Grosso*. Neste artigo discutem a questão da escolarização da infância durante o “estímulo”¹ à ocupação territorial do estado entre os anos de 1960 e 1980. Fundamentando-se na Nova História Cultural tomam como foco as cidades de Tangará da Serra e Alta Floresta e no contexto da colonização promovida por empresas colonizadoras, investigaram a questão da educação da infância e apresentam os resultados dessa investigação.

O artigo de Maria Edith Romano Siems Marcondes, intitulado *Educação especial em Roraima: impacto dos processos migratórios na constituição da área* discorre sobre o modo como os processos migratórios ocorridos no Território Federal de Roraima entre as décadas de 1970 e 1990 impactaram na constituição dos serviços especializados em educação especial daquele território. Constata que a chegada de profissionais especializados na área, oriundos dos estados do sul e do nordeste do Brasil, impactaram diretamente nos processos de estruturação dos serviços.

O artigo de autoria de Alboni Marisa Dudeque Pianovski Vieira, intitulado *Migrações Portugal/Brasil e reconhecimento de estudos: trajetórias*

¹ Aspas colocadas pelas próprias autoras.

de vida de imigrantes objetiva discutir a questão do reconhecimento, no Brasil, da escolaridade adquirida em Portugal pelos imigrantes portugueses vindos a Curitiba na segunda metade do século XX. Utiliza-se da História Oral na modalidade história de vida, numa perspectiva interdisciplinar, com imigrantes portugueses radicados em Curitiba. Os resultados evidenciaram não só as dificuldades enfrentadas pelos estrangeiros quanto o reconhecimento dos estudos realizados fora do país, como também as alternativas buscadas por eles para superar essa dificuldade.

A imigração dos poloneses para o Paraná e as questões escolares tais como eram percebidas e tratadas pelos Presidentes da Província, constituem objeto do artigo intitulado *A imigração e educação nos relatórios dos presidentes da Província do Paraná*. Os autores, Rodrigo Boçoen e Maria Elisabeth Blanck Miguel, discutem a forma como educação e imigração, especialmente de poloneses, era tratada pelos governantes da província paranaense, no período de 1871, data do início da imigração polonesa e 1889, fim do regime monárquico no Brasil.

Na segunda seção deste periódico é publicado o artigo *Currículo e formação de professores: uma visão integrada da construção do conhecimento profissional*. Seus autores, Helena Maria dos Santos Felício e Carlos Manuel Ribeiro da Silva analisam aspectos da perspectiva integrada de currículo na formação inicial de professores do Brasil. Fundamentados no modelo de “currículo formativo integrado”, buscam na análise documental dos Projetos Pedagógicos dos Cursos de Pedagogia de Universidade Federais Brasileiras, compreender quais e como os componentes do modelo integrado de formação estão presentes nesses documentos.

Marilete Terezinha Marqueti e Ricardo Antunes de Sá apresentam o artigo “A identidade docente e os usos das tecnologias e mídias digitais na escola à luz do pensar complexo”. Considerando que os professores constroem seus saberes em um processo que abrange também a reconstrução e resignificação, discutem o uso das tecnologias e mídias digitais na escola e suas implicações para a construção da identidade docente, considerando o desenvolvimento científico e tecnológico que vem influenciando as mudanças na cultura e na sociedade contemporânea.

Neuza Bertoni Pinto, em *Matrizes teóricas dos saberes elementares matemáticos da escola primária em tempos da primeira república*, a partir do termo elementar, busca compreender como as matrizes teóricas influenciaram na organização dos saberes elementares matemáticos prescritos para o ensino primário do Paraná. Analisa o conceito do ponto de vista filosófico e pedagógico a partir de Descartes, Condorcet e Pestalozzi e busca relações dessas matrizes teóricas com a organização dos saberes elementares matemáticos programados para a escola primária, em tempos de Primeira República.

Os saberes para ensinar matemática e a profissionalização do educador matemático, são abordados no artigo assim intitulado, por Wagner Rodrigues Valente. O autor trata de formação matemática do professor, quer para o ensino fundamental ou médio. Apoiado em outros estudos, procura mostrar que a profissionalização do educador matemático, tem, na matemática, sua referência constitutiva para ensinar, em contraposição ao professor de matemática.

O artigo *Análise de produtos desenvolvidos no mestrado profissional na área de matemática: possibilidades de adaptações para o uso com estudantes cegos*, da autoria de Lúcia Virginia Mamcasz Viginheski, João Paulo Aires, Sani de Carvalho Rutz da Silva, Luiz Alberto Pilatti, Antonio Carlos Frasson e Elsa Midori Shimazaki, apresenta a análise de produções técnicas da área de Matemática para o Ensino Fundamental, desenvolvidas no período de junho de 2009 a dezembro de 2013 no Mestrado Profissional em Ensino de Ciência e Tecnologia da Universidade Tecnológica Federal do Paraná — Campus Ponta Grossa, avaliando a viabilidade de adaptação dos produtos para o ensino de estudantes cegos.

Ser formador de professores à distância: perspectivas constitutivas é o título do texto de autoria de Liliane Campos Machado. Neste artigo, a autora discute a percepção que os professores têm sobre a formação que receberam para formar professores por meio do ensino à distância, bem como os saberes, currículos e experiências que possuem. Coloca também a questão da modalidade de EAD frente ao ensino presencial, enquanto qualificação para o trabalho docente.

Acreditamos que os artigos os quais compõem este número do periódico *Diálogo Educacional* poderão trazer valiosas contribuições para as reflexões sobre a formação dos professores, quer enquanto processo de inserção de imigrantes ou migrantes no contexto brasileiro, bem como nas dificuldades encontradas pelos sujeitos ou pelos promotores da educação e, ainda, nas demais áreas aqui abordadas: educação matemática, tecnologias adaptadas ao ensino de pessoas cegas, formação de professores à distância.

Desejamos a todos uma boa leitura!

Alboni Marisa Dudeque Pianovski Vieira
Maria Elisabeth Blanck Miguel
Pontifícia Universidade Católica do Paraná

